

ESPERANÇAR PELA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA SOB A ÓTICA DA PEDAGOGIA LIBERTADORA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DO COVID-19

Nicole Rivello Fortes de Almeida¹
Maria de Fátima Barros Pimenta²

INTRODUÇÃO

O semestre letivo de 2020.2 iniciou de maneira atípica para os estudantes dos cursos superiores em todo o Brasil, ocorrendo de forma remota em razão da pandemia do Covid-19, assim não foi diferente no curso de Pedagogia do Unilasalle - RJ.

Sabe-se que a prática educativa é socialmente determinada e é influenciada pelos aspectos sociais, econômicos e políticos que permeiam a sociedade, podendo também sofrer influências de acordo com a clientela a que se destina, por isso, os objetivos educacionais são imprescindíveis para a orientação e direcionamento dessa prática, com vistas a alcançar as exigências e finalidades precípuas de transformação social.

Entretanto, diante do cenário completamente atípico, com alunas/os iniciantes na graduação que ainda não conheciam uns aos outros nem, tampouco, a professora conhecia o contexto subjetivo de cada educando, como poderia direcionar a prática educativa para alcançar a emancipação social e a formação de agentes que executarão a própria transformação social e que serão futuros educadores, responsáveis por provocar a reflexão e o pensamento crítico em seus futuros educandos?

É em torno desta problemática que este trabalho se desenvolve, trazendo um relato de uma experiência bem sucedida, no ensino remoto, notadamente, levando em conta a frequência e o interesse do grupo de alunos na disciplina de Didática no curso de licenciatura em Pedagogia do Unilasalle - RJ e que teve como referencial a Didática de José Carlos Libâneo e a tendência progressista da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire.

¹ Especialista em Direito Processual pela Universidade Federal Fluminense, bacharel em Direito e graduanda em Pedagogia pela Unilasalle – RJ, nicole.fortes@soulasalle.com.br ;

² Doutora em educação pela Universidade Católica de Petrópolis – UCP fatima.pimenta88@gmail.com

O objetivo geral deste trabalho, portanto, é apresentar a experiência vivenciada, pela ótica do educando e evidenciar os pontos de aproximação com a Pedagogia Libertadora, identificando-a como instrumento que possa corroborar para a transformação social e cuja experiência poderá servir de inspiração para outras práticas educativas crítico-reflexivas. Como objetivos específicos, pretende-se descrever a experiência de forma pormenorizada, caracterizar a corrente progressista da Pedagogia Libertadora e, por fim, analisar os resultados da experiência no ensino remoto, dialogando com a teoria freiriana.

Acredita-se que práticas educativas significativas como esta alimentam o verbo esperar, pois a necessidade de se manter a esperança viva para a melhoria da educação brasileira coaduna com o conceito utilizado por Freire, cuja esperança não significa espera, mas ação. É acreditar sem, com isso, deixar de agir!

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido segundo o método indutivo para a análise da experiência prática, relacionando-a com a teoria freiriana. Junto a isto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica para caracterização da tendência pedagógica progressista libertadora, além de buscar premissas na didática de Libâneo para compreensão dos objetivos educacionais, do papel do professor e das influências sociais, econômicas, políticas e ideológicas que permeiam a atuação do educador.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando que a prática educativa é socialmente determinada, necessita-se estabelecer objetivos educacionais para a orientação e direcionamento dessa prática, com vistas a alcançar as exigências e finalidades precípuas de transformação social.

Para possibilitar que haja transformação social a partir da educação, os objetivos da prática educativa se dividem em objetivos gerais e objetivos específicos, que se articulam entre si. Os objetivos gerais expressam propósitos mais amplos, relacionados às exigências sociais e que definem as perspectivas da prática educativa nos anseios da sociedade, que serão posteriormente convertidos em objetivos específicos de cada matéria, levando em conta os níveis de ensino e faixa etária dos alunos aos quais serão

destinados, enquanto que os objetivos específicos devem retratar as exigências e resultados esperados da atividade dos alunos, referentes a habilidades, conhecimentos, atitudes e convicções desenvolvidas a partir da matéria de estudo (LIBÂNEO, 2013)

O professor, segundo Libâneo (2013), deve vincular os objetivos específicos aos objetivos gerais, sem perder de vista a situação concreta em que serão aplicados e, apesar de não ter muita ingerência sobre os objetivos gerais, que são traçados pelo ordenamento do Sistema de Ensino articulado com as diretrizes nacionais, estaduais e municipais, ele pode e deve utilizar da disciplina que leciona como instrumento crítico-social para efetivação dos objetivos específicos.

Desta forma, para que o educador possa estabelecer objetivos específicos que estejam alinhados a premissa de emancipação e transformação social, provocando a reflexão e o despertar crítico sobre o sistema, é necessário que ele compreenda que a relação histórica de poder na sociedade é fruto de uma distribuição desigual dos indivíduos nas atividades econômicas e sociais e que isso também ocasionou uma desigualdade educacional. Ao compreender que no capitalismo as divisões de classes ocupam lugares antagônicos na produção e difusão de cultura e conhecimento, é possível entender que essa difusão tende a atender aos interesses de uma classe dominante sobre uma classe dominada, difundindo sua visão de mundo/ ideologia, que representa a visão de uma minoria dominante. A educação que os trabalhadores historicamente recebem, portanto, visa prepará-los para o trabalho físico, afastando-os do pensamento crítico e os fazem contentar-se com uma escolarização deficiente (LIBÂNEO, 2013).

Paulo Freire propõe um trabalho educativo que permite justamente ao oprimido despertar deste conformismo e refletir sobre seu lugar no mundo, sobre as problemáticas sociais, políticas e econômicas existentes, bem como na apropriação do significado de como se dão as relações de poder na sociedade e os interesses que circundam essas relações com a educação.

Apesar de Libâneo (2013, p. 72) afirmar que a Pedagogia Libertadora não possui uma proposta de didática explícita no trabalho escolar, ele reconhece que há uma proposta didática implícita na orientação do trabalho do professor, que fica claro nas práticas que ele adota.

A Pedagogia Libertadora está intrinsecamente relacionada a prática que promove a reflexão dos estudantes como, por exemplo, a dialogicidade, a realização de rodas de conversa sobre a realidade social imediata, com relatos de experiências pessoais vividas,

trabalhos em grupo, assembleias etc. Estas são ocasiões privilegiadas para a seleção de temas geradores que nortearão o trabalho escolar. Veja que essas práticas trazem o trabalho educativo para dentro da realidade do educando, o que torna o processo mais significativo e potente para o educando se tornar, efetivamente, agente da própria transformação social.

Vale ressaltar que, para o professor da educação básica tornar possível esta prática e orientar implicitamente seu trabalho pela Pedagogia Libertadora, é necessário que ele mesmo tenha vivido e experienciado isso durante sua formação, pois como Paulo Freire (2019) mesmo ensina: “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor” e é por isto também que a experiência objeto deste relato é de extrema relevância para a comunidade educativa como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada no segundo semestre de 2020 foi protagonizada por doze alunos e alunas do 3º período do curso de Pedagogia do Unilasalle – RJ e ocorreu de forma remota/ online em razão da pandemia do Covid-19.

A disciplina “Didática”, além de cumprir com o conteúdo programático, tinha um desafio a ser enfrentado: engajar os alunos que acabavam de iniciar o primeiro semestre no curso superior de Pedagogia³, iniciando também a primeira experiência com a graduação no ensino superior. Satisfatoriamente a professora responsável por ministrar a disciplina, que aqui figura como coautora, compartilhou desde os primeiros encontros online, sua essência freiriana que culminou no relato que aqui seguirá.

Ainda na primeira etapa da disciplina, foi proposto pela educadora a realização de um trabalho em grupo, no formato de seminário discente, sobre as tendências pedagógicas estudadas a partir da obra “Didática” de José Carlos Libâneo (2013). Desde a apresentação da proposta, foi ressaltada a importância da atividade para o exercício da prática docente. Aquele era o momento de exercitar, de encarar o erro como processo, de narrar experiências em outros contextos escolares, sobretudo porque era um ambiente de aprendizado.

³ Como não há pré-requisito para cursar a disciplina de didática, apesar de pertencer à grade curricular do 3º período, havia muitos alunos calouros, que acabavam de ingressar na graduação em Pedagogia.

Foi oportunizado aos alunos a escolha da tendência pedagógica que preferiam abordar, bem como a formação do grupo conforme critérios pessoais de escolha. Deste modo, este relato concentra-se na experiência do grupo cujo tema escolhido foi a tendência pedagógica progressista Libertadora. Vale ressaltar que antes de ocorrer a formação dos grupos, houve um círculo virtual de conversas sobre as tendências, a partir de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem: a verticalização da sala de aula, com o protagonismo dado aos educandos e com debates que seguiam a referência indicada: Libâneo.

Apesar do desafio do ensino remoto, foi possível a integração e engajamento de todo o grupo, que seria uma tarefa difícil, considerando que muitos não se conheciam e que era um grupo consideravelmente grande, doze pessoas. Além do conteúdo criado para a apresentação do seminário em software de apresentação virtual, houve a preocupação com a interação entre os membros e, remotamente, aconteceram reuniões prévias para debates, apresentação das pesquisas aos demais membros do grupo e diálogos sobre as ideias e críticas dos componentes, privilegiando a dialogicidade e a reflexão acerca do próprio tema escolhido.

Ao final, além da apresentação no seminário discente, com a participação de todos os membros do grupo, houve a produção de um vídeo, onde o senso estético e a boniteza puderam ser explorados. O vídeo contou com a participação dos doze membros do grupo e em uma espécie de mosaico, registraram pensamentos de impacto, de autoria de Paulo Freire.

O resultado foi a promoção da conscientização e da reflexão, utilizando a educação, a arte, o diálogo, a criticidade, a construção do conhecimento de forma coletiva e em comunhão, a boniteza, o protagonismo do educando e discutindo criticamente o papel do professor, os interesses das instituições de educação além do papel do educando como protagonista da sua própria transformação social. O impacto positivo dos resultados desta experiência, sobretudo para os educandos, foi potencializado em razão do contexto pandêmico e do ensino remoto e puderam produzir real sentido ao tema discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, mas não em meios de conclusão, foi possível aferir que mesmo em contexto remoto, existe a possibilidade de proporcionar práticas educativas com interações e diálogos significativos para os educandos, de modo a possibilitar a construção de uma reflexão crítica que permita a desestabilização e quebra do conformismo, que levará à libertação do oprimido, em comunhão.

A experiência relatada, dialogada teoricamente com Libâneo e Paulo Freire em a Pedagogia da autonomia e a Pedagogia do oprimido permite, através da educação, provocar a quebra do modelo de opressão, transformando pessoas e, por conseguinte, o mundo, assim como nos ideais freirianos.

Palavras-chave: Pedagogia Libertadora, Didática, Ensino remoto, Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.